

Data: 24/07/2023

Veículo: A Gazeta

Título: Reforma tributária: turismo como estratégia para o desenvolvimento do ES

Link: <https://www.agazeta.com.br/artigos/reforma-tributaria-turismo-como-estrategia-para-o-desenvolvimento-do-es-0723>

Érika Leal

Autor(a) Convidado(a)

É economista e professora do Ifes Campus Cariacica

Érika Leal

Reforma tributária: turismo como estratégia para o desenvolvimento do ES

O fato é que há um vazio de equipamentos turísticos marcantes no imaginário social que possam trazer competitividade para o Espírito Santo

Érika Leal | É economista e professora do Ifes Campus Cariacica

Publicado em 24/07/2023 às 14h47



A Gazeta

ENTRAR

ASS

Artigos

um longo período.

Em estudo recente publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), é possível observar que o Espírito Santo é um dos estados em que a economia será impactada positivamente com a reforma, mas em todos os cenários utilizados, o impacto no crescimento da economia capixaba será inferior à economia nacional. Isso significa que o Estado terá que desenhar e executar diversas estratégias de desenvolvimento para promover o crescimento, de forma que o Espírito Santo não distancie do crescimento da economia brasileira.

Entre as [estratégias já anunciadas pelo governo estadual](#), configura-se o [turismo como vetor de desenvolvimento](#). A justificativa reside no fato de que, com a reforma, os impostos sobre o consumo serão cobrados no destino, onde os bens e serviços serão efetivamente consumidos. Neste caso, para ampliar a base de arrecadação é necessário ampliar o consumo em cada localidade, e o turismo poderá atrair consumidores para o Espírito Santo.

Turismo no ES: até quando continuaremos trabalhando de forma amadora?

Turismo como prioridade no ES: a ficha caiu com a reforma tributária

Exclusivo Assinante

Turismo: como vender melhor o Espírito Santo lá fora?

Exclusivo Assinante

Em discussões recentes no Observatório do Desenvolvimento Capixaba (ODC), destacamos alguns pontos que consideramos importantes serem observados para desenvolver o setor de turismo capixaba. Em primeiro lugar, ressaltamos a necessidade de um plano de construção, principalmente na [Grande Vitória](#), de equipamentos turísticos que sirvam como atrativos turísticos, para além do aproveitamento das belas praias e montanhas que o Estado dispõe.

Sem desconsiderar a importância das inúmeras ações que foram feitas ao longo dos anos para criação e fortalecimento de diversas rotas e melhorias em diversos aspectos turísticos no Espírito Santo, o fato é que há um vazio de equipamentos turísticos marcantes no imaginário social que possam trazer competitividade para o Espírito Santo.

Veja também

Em segundo lugar, é necessário o estabelecimento de um calendário consolidado de grandes eventos no Estado e que seja atrativo para o turista. A ideia fundamental é que tais eventos, conjuntamente, passem a atrair um fluxo contínuo de turistas ao longo do ano, reduzindo a dependência da sazonalidade verão/inverno, além da possibilidade de direcionamento do perfil do turista para determinados eventos que possam induzi-lo a um maior tíquete médio de

Artigos



Avião cruza o céu de Camburi e segue para pousar no Aeroporto de Vitória . Crédito: Fernando Madeira

Em terceiro lugar, não é possível pensar em dinamização do turismo sem uma infraestrutura adequada. É necessária uma infraestrutura básica que torne as cidades atrativas, em primeiro lugar, para seus habitantes. Isso envolve saneamento, energia, segurança, educação, e também, em segundo lugar, para o turista: redes de internet e telecomunicações disponíveis e ruas minimamente organizadas e sinalizadas.

Em quarto lugar, vale dizer que o Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo – DRS, conduzido pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), tratou profundamente das potencialidades e desafios do turismo no interior do Estado. Dele, pode-se derivar, com certa facilidade, um plano regional de turismo, considerando as realidades específicas de cada território.

Por fim, articulando um programa adequado de investimentos em equipamentos turísticos, oferta planejada e contínua de eventos ao longo do ano e com a infraestrutura adequada das cidades, garantimos as condições essenciais para a viabilidade do turismo como uma atividade econômica, ampliando a demanda pela experiência turística que o Espírito Santo pode oferecer.

 Este texto não traduz, necessariamente, a opinião de A Gazeta.